

Caracterização físico-química em progênie de aceroleira proveniente de autopolinização

Elaine Silva da Cruz¹; Rogério Ritzinger²; Cristina de Fátima Machado²; Antônio da Silva Souza²; Maria Selma Souza Matos¹

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: elainesc_agr@yahoo.com.br, rogerio@cnpmf.embrapa.br, cmachado@cnpmf.embrapa.br, assouza@cnpmf.embrapa.br, selma.sm@hotmail.com

A caracterização agrônômica e físico-química de frutos, aliada à estimativa da variabilidade genética é fundamental na seleção de parentais para cruzamentos, a fim de explorar sua heterose e desenvolver cultivares superiores. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi caracterizar uma progênie de aceroleira, oriunda da autopolinização do genótipo CMF017, buscando identificar os indivíduos mais dissimilares para cruzamentos. As avaliações foram realizadas na área experimental e no Laboratório de Fisiologia Vegetal da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas (BA), durante o período de janeiro a março e abril a maio de 2011. As avaliações foram realizadas em três amostras por planta composta por 20 frutos cada, em um total de 12 plantas. Foram avaliados o peso de 20 frutos, acidez titulável (% ácido málico), o pH, teor de sólidos solúveis (°Brix) e de Vitamina C (g 100g⁻¹ de ácido ascórbico) e calculada a relação SS/AT. Houve variação entre os indivíduos para os caracteres avaliados. O peso de 20 frutos apresentou o maior CV (30,39%), com amplitude de 51 g (L4P8) a 153 g (L1P6), média de 113,77 g e desvio padrão 34,58. A acidez em ácido apresentou uma média de 0,958%, com valor mínimo de 0,789% (L1P6) e máximo de 1,197% (L1P13), bem como coeficiente de variação de 12,68% e menor desvio padrão (0,12). O pH foi o caracter que obteve a maior homogeneidade com o menor CV (2,08%), seguido pelo teor de sólido solúveis, com CV (9,65%). A vitamina C em ácido ascórbico apresentou a maior média (977,163 g 100g⁻¹) e maior desvio padrão (121,70) ente os caracteres avaliados, variando de 741,107 g 100g⁻¹ (L1P6) a 1185,77 g 100g⁻¹ (L1P13) e CV (12,45%). A relação SS/AT variou de 4,90 (L4P2) a 7,27 (L1P6), com média de 5,65, CV (12,44%) e desvio padrão de 0,70. Com base nas avaliações realizadas, os indivíduos L1P1 e L1P2 revelaram-se os mais similares, enquanto os L1P13 e L2P5 foram os mais divergentes.

Palavras-chave: *Malpighia emarginata*; melhoramento genético; variabilidade